

Nesse momento, até aproveitando um pouco a fala do nosso governador Luiz Antônio Fleury Filho, quando ele fala da Ilka. Quero nesse momento também cumprimentar Ika Fleury. Por diversas vezes eu já ouvi ela falando "Eu acho que vou me afastar um pouco, vou pegar um pouco mais leve porque tenho muitos netos agora e tenho de cuidar deles." Mas quando ela pensa assim, Deus já põe a mão no coração dela e fala "Ilka, de jeito nenhum. Você vai continuar trabalhando com todo afinco, com toda força que você tem, porque você é uma peça fundamental." Da mesma maneira que Deus toca no coração da Ilka, toca no coração dessas pessoas que foram homenageadas hoje, e tantas outras que estão aqui e outras que não puderam aqui estar também. Mas que cada uma vai realizando a sua parte. Não deixe jamais essa Fundação morrer. Essa Fundação tem de ganhar mais força, tem de se expandir cada vez mais. Pensem no futuro: quantas milhares de pessoas vão precisar dessa Fundação, quantas milhares de pessoas estão à espera ainda nos dias atuais da ajuda dessa Fundação?

Vamos melhorar a legislação, fazer o melhor por essa Fundação. Enfim, conheci Dorina Nowill. Fiquei maravilhada quando a vi, a sua alegria. Eu nunca a vi com rosto fechado, está sempre com sorriso, sempre animada e para frente. Ela plantou essa semente lá atrás, há 70 anos. E cada um dos senhores e das senhoras estão regando essa semente. A árvore está crescendo, e nós vamos dar muitos frutos. Enquanto há pessoas que acreditam nesse projeto, nessa Fundação, nenhuma pessoa portadora de deficiência vai ficar cega, como foi bem dito aqui. Realmente vai ter a visão da alma, a visão do coração, a visão do amor. E com certeza Deus se alegra muito disso.

Gostaria nessa oportunidade de apresentar a vocês de alguns projetos de lei que apresentei nesta Casa. Apresentei um projeto de lei, de 2008, que autoriza o Poder Executivo a implantar o curso de Libras, que é a língua brasileira de sinais nas escolas públicas do Estado. Está na Ordem do Dia e infelizmente até hoje nós não conseguimos aprovar. É difícil, mas não vamos desistir. Todos os momentos, estou falando "E o nosso projeto?" Há um ditado que fala "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura." Esse projeto é muito importante e eu vejo isso.

Outro projeto de minha autoria, que é de 2011, torna obrigatória a impressão com código de Braille nas carteiras de identidade de pessoas portadoras de deficiências visuais emitidas no Estado. Também está pronto, na Ordem do Dia.

E outro, recente, de 2016, que dá a denominação de Professora Dorina de Gouvêa Nowill à Escola Estadual 31 de Março, em Campinas.

Campinas é uma cidade muito grande. Acho que é a terceira. Deve ser a segunda depois de São Paulo, aqui, do nosso estado.

A escola se destacou entre os quatro finalistas da diretoria de Campinas-Leste, e são mais de 80 escolas lá. É uma escola que já tem um trabalho nesse sentido. Então, receber uma homenagem desta querida Dorina Nowill numa escola que tem seu reconhecimento será de grande valia para que o nome dessa mulher jamais seja esquecido.

Agradeço a todos vocês. Que Deus abençoe a todos.

Neste momento, passo a palavra para a Sra. Ika Fleury, presidente do conselho curador da Fundação Dorina Nowill Para Cegos.

A SRA. IKA FLEURY - Amigas e amigos, um bom dia. Quero cumprimentar a nobre deputada, que vem trabalhando há muitos anos na área do social, trabalhando para as pessoas com e sem deficiência.

Muito obrigada por ter tido esse gesto para a Fundação Dorina Nowill nos seus 70 anos. Quero cumprimentar o governador Fleury, meu íntimo amigo e companheiro, que muito fez no seu governo, na área da deficiência.

E o mais importante é: quando você sai de um governo ou sai de uma fundação, você encontrar as pessoas que participaram e que foram atingidas por ações desenvolvidas. Esse é o melhor presente que temos.

Cumprimento nossos promotores públicos da Curadoria, que aqui estão. Agradeço muito a presença do nosso eterno reitor, Arthur Roquete Macedo, os nossos representantes das secretarias de Estado, Marianne Pinotti. Como ela descreveu aqui, tivemos a conversa, mas a aluna foi muito boa. Está fazendo um trabalho importante na cidade de São Paulo.

Agradeço a presença da senadora Marta Suplicy, que veio para somar, ser uma parceira nesse momento em que ela é senadora e muito pode fazer pela causa na área da deficiência.

Eu trouxe uma colinha aqui bem grande, viu, gente? Porque, quem me conhece, já há algum tempo, eu detesto ler. Mas, hoje, para não esquecer... Desde que eu estou na Fundação eu estou assim: para não esquecer, para não ficar nervosa, eu trago a colinha. Mas chega uma hora que a gente vai esquecer essa colinha.

Ao falar da nossa trajetória de 70 anos, quero iniciar dizendo que temos muito orgulho do nosso passado e do nosso presente. E, com certeza, teremos do nosso futuro.

Poucas são as entidades que tiveram como dirigentes por mais de 50 anos uma das maiores ativistas no campo dos Direitos Humanos: a professora Dorina de Gouvêa Nowill, considerada uma das mulheres mais influentes do século XX no Brasil.

Ao perder a visão, aos 17 anos, em 1936, não perdeu a vontade de sonhar e lutar. Regina, você que esteve aqui falando, também é, para nós, um exemplo. Toda hora que eu preciso eu vou à sua sala conversar um pouquinho para aprender bastante.

O que você falou aqui na Fundação e da sua trajetória nos emociona muito. Mais uma "Dorinha" está aqui conosco.

Com sua inteligência de Dorina e liderança, trouxe seus pais, colegas e familiares para somarem e lutarem juntos.

Desta forma, modificou, num primeiro momento, o ambiente escolar, ao lutar para se matricular na escola normal Caetano de Campos, tornando-se a primeira aluna cega a frequentar uma escola regular. Se hoje, em pleno século XXI, ainda estamos lutando para a inclusão de alunos com deficiências nas escolas, imagine na década de 40, em que o modelo era a segregação, onde a educação e a cultura eram barrados para as pessoas cegas.

Mas contava a Dorina que o apoio dos colegas, professores e, especialmente, da supervisora, Regina Pirajá - que chegou a inventar um sistema rudimentar para a transcrição do braile - foram fundamentais para ela continuar a sua caminhada. Um dos primeiros desafios foi o de convencer a Escola Caetano de Campos a implantar o primeiro curso experimental de especialização de professores para o ensino de cegos que, mais tarde, deixou de ser experimental para ser o curso especializado em ensino de cegos, ao lado de dois cursos de educação de surdos e deficientes mentais.

Em 1946, Dorina deu os primeiros passos para um dos seus grandes sonhos. Mesmo antes de se formar, pediu para a presidente da Cruz Vermelha um local para ministrar o Curso de Preparação de Copistas Braille Voluntárias. No dia 11 de março de 1946, com um grupo de colegas da Caetano de Campos, registrou a Fundação para o Livro do Cego no Brasil, com um conceito inovador para a época ao criar produtos para facilitar a inserção da pessoa cega na sociedade.

O grupo tinha a consciência de que o Braille, para as pessoas cegas, era a porta da emancipação - como ainda é até hoje. Se os videntes necessitam de letras e números para a alfabetização, as crianças cegas precisam ser alfabetizadas no sistema Braille e continuar por um bom tempo lendo e escrevendo em braile, para não se tornarem analfabetas funcionais, infelizmente, como muitos brasileiros.

Voltando a 1946, o apoio de Adelaide Reis de Magalhães foi fundamental para o crescimento da fundação recém criada, pois ela entrou com os recursos financeiros que permitiram o crescimento das ações. Adelaide foi a primeira presidente da Fundação para o Livro do Cego no Brasil.

No mesmo ano, Dorina ampliou os seus conhecimentos através de uma bolsa de estudos na Universidade Columbia nos EUA, onde também ampliou seus contatos com instituições americanas, como a Kelox Foundation, que fez a doação da primeira impressora braile para a Fundação, o que facilitou o trabalho antes feito à mão.

Ao voltar em 1951, assumiu a presidência da Fundação e ficou por mais de cinco décadas com o apoio de muitas companheiras da Primeira Hora e do seu presidente do Conselho Curador, João da Cruz Vicente.

Naqueles anos, estimulou as discussões de mais alto nível com políticos, empresários e as próprias pessoas com deficiência. Influenciou políticas públicas, assumiu presidências nacionais e de organismos e organizações internacionais, influenciou nas leis brasileiras em favor da pessoa com deficiência e sempre trouxe para dentro da Fundação as grandes discussões, o que possibilitou estarmos atualizados no conhecimento, seja na criação de produtos, nas metodologias de trabalho para o serviço de reabilitação e tudo mais.

A procura de livros em Braille cresceu, não só os didáticos como os de literatura brasileira e estrangeira. A busca foi incessante atrás de recursos financeiros. Dorina e suas diretoras - como lembram Tarsila Novaes e Dulcía Avancine, nossas conselheiras até hoje - ora fazia eventos beneficentes, ora acompanhavam Dorina em reuniões com grandes empresários em busca de verbas para responder as demandas exigidas.

Em 1991, a Fundação para o Livro do Cego no Brasil passou a se chamar Fundação Dorina Nowill Para Cegos, em uma justa homenagem à sua fundadora.

Na década de 90, a Fundação se tornou a maior produtora de livros em Braille na América Latina. Ao mesmo tempo, novos produtos foram criados com a vinda da tecnologia e serviços ampliados.

Após vitórias, desafios e muitas noites sem dormir como presidente, Dorina começa a pensar no novo desafio. Por volta de 1999, dizia: "Chegou a hora de chamar gente de sucesso no mundo competitivo em que nossa instituição se insira como uma igual. Precisamos das mesmas armas e do conhecimento de que se valem as grandes empresas".

Então, surgem pessoas como Celso Feitosa, padre Corbeil, Carlos Lancellotti, Alfredo Weiszflog, Luiz Roberto Novaes, José Mindlin, Roberto Faldini, Antonio Delfim Netto, Antoninho Trevisan, Emídio de Carvalho, Humberto Neiva e tantos outros.

Em 2000, Dorina achou que deveria se afastar da diretoria executiva e assumir o cargo de presidente emérita e vitalícia, mas nunca deixou de participar das reuniões do conselho e trabalhar para a inclusão da pessoa com deficiência até o fim da sua vida. A percepção da Dorina foi verdadeira. Com a vinda de empresários, eles trouxeram resultados para a entidade, passando a ser uma empresa eficiente, com o aumento da produtividade e oferta de muito mais serviços.

Homens brilhantes, com o conhecimento administrativo, cada um com a sua expertise, presidiram o Conselho Curador da Fundação, como Roberto Faldini, Carlos Lancellotti e Alfredo Weiszflog, dando uma grande contribuição, assim como os membros do Conselho. Os mais antigos contribuíram com o seu conhecimento da entidade e da causa da deficiência; os mais novos com o entusiasmo da juventude.

Faldini teve um papel importante para essa mudança de gestão sugerida por Dorina. A chegada do novo presidente que o sucedeu, Carlos Lancellotti, levou para a instituição a cultura empresarial e tantos outros benefícios. Na gestão do Weiszflog, além dos importantes trabalhos na organização dos produtos, ele percebeu que a Fundação necessitava de uma superintendência e não mais uma diretoria voluntária.

O superintendente escolhido foi o presidente da diretoria voluntária, Sr. Ademir Ramos Filho. Todos os que passaram pela Fundação Dorina - funcionários, voluntários, clientes, familiares, mantenedores, o poder público, os parceiros e os amigos da causa - ajudaram a construir a nossa história.

E assim chegamos a esta data, atendendo mais de 1.400 pessoas por ano, distribuindo livros nos quatro formatos por todo o Brasil e disseminando o nosso conhecimento de 70 anos, nos seminários e capacitações. Oferecemos cursos para a inclusão das pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho, vamos às escolas para trabalhar na capacitação da comunidade escolar, possibilitando uma verdadeira inclusão educacional. Continuamos laborando com as pessoas com deficiência visual na busca da sua independência e autonomia. Além disso, promovemos tantas outras ações. Temos orgulho de escutar que, no Brasil, nos últimos 70 anos, não há um cego que não teve em suas mãos ao menos um livro feito na fundação.

Agradecemos o presente, com os atores que estão realizando e dando continuidade a esta história. Que sempre se lembrem de que temos em nosso DNA a marca da inovação e da excelência.

Trabalhamos para honrar as inspirações e aspirações da nossa fundadora Dorina e de seu colegiado, possibilitando que todas as pessoas com deficiência visual - da criança ao idoso, independente da sua condição social - tenham serviços e produtos de qualidade, além de lutar - com eles e para eles - para uma verdadeira inclusão social, porque esta é a nossa razão de existir.

Para finalizar, convido todos a participarem desta história, porque vale a pena vivê-la. Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - RITA PASSOS - PSD - Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Assembleia, das assessorias policiais Civil e Militar, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade. Deus abençoe a todos.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 49 minutos.

21 DE MARÇO DE 2016 13ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AOS 151 ANOS DE COMÉRCIO DA RUA 25 DE MARÇO E HOMENAGEM COM TROFÉU "PERSONALIDADE 25" DE AUTORIDADES MILITARES E CIVIS QUE AJUDARAM A CONSTRUIR ESSE POLO COMERCIAL TÃO IMPORTANTE

Presidente: FERNANDO CAPEZ

RESUMO

1 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Abre a sessão. Nomeia as autoridades presentes. Informa que convocou a presente sessão solene, com a finalidade de "Comemorar os 151 Anos de Comércio da Rua 25 de Março e Homenagear, com o Troféu Personalidade 25, Autoridades Militares e Civis que ajudaram a construir esse Polo Comercial tão importante". Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Anuncia a apresentação de vídeo institucional da Rua 25 de Março, com sua história e seu cotidiano.

2 - RESKALLA TUMA

Diretor da Univinco - União dos Lojistas da Rua 25 de Março e Adjacências, saúde os presentes. Demonstra satisfação em participar da solenidade. Tece considerações históricas a respeito da valorização das origens e das raízes familiares sírias. Valoriza a fraternidade, em detrimento da ocorrência de guerra entre povos. Afirma que o Brasil é o futuro do mundo, em razão de reservas de alimentos e de água. Enaltece o humanismo e a não separação religiosa entre nacionalidades.

3 - SÉRGIO ZAHR

Diretor da Univinco - União dos Lojistas da Rua 25 de Março e Adjacências, cumprimenta os presentes. Faz alusão à presença de povos árabes, no Brasil, instalados na região da Rua 25 de Março. Lista ruas adjacentes, cujos nomes homenageiam expoentes da citada etnia. Acrescenta que a Administração Pública tem promovido melhorias na região.

4 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Anuncia a entrega de troféu a Eduardo AnSarah, diretor da Univinco - União dos Lojistas da Rua 25 de Março e Adjacências.

5 - EDUARDO ANSARAH

Diretor da Univinco - União dos Lojistas da Rua 25 de Março e Adjacências, saúde os presentes. Valoriza a união e a fraternidade entre povos. Comemora os 41 anos de fundação da instituição. Defende a prática do bem e da cidadania nas adjacências da Rua 25 de Março. Afirma que citado logradouro merece o título de "Rua Cidadã".

6 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Anuncia a entrega de troféus aos agraciados.

7 - CORONEL CÂMILLO

Deputado estadual, saúde os presentes. Comemora a parceria entre a Polícia Militar e comerciantes da região da Rua 25 de Março. Ressalta a união dos protagonistas, a fim de favorecer o policiamento comunitário. Lembra o enfrentamento da desordem, nos idos de 2009, no centro da Capital. Assevera que a medida pode ser adotada em qualquer localidade. Rememora reportagem exibida pela Rede Globo, a respeito do comércio no local.

8 - ALDA MARCO ANTONIO

Representante do ministro das Cidades, Gilberto Kassab, cumprimenta os presentes. Reflete acerca da relevância econômica e cultural de São Paulo, favorecida pela presença de imigrantes. Expressa a importância da Rua 25 de Março para a economia da Capital.

9 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Afirma que a Constituição Imperial é datada de 25 de Março de 1824. Argumenta que a rua homenageada congrega e reúne milhões de pessoas, a sintetizar o espírito empreendedor do povo brasileiro. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Abre a sessão o Sr. Fernando Capez.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Senhoras e senhores, esta sessão solene foi convocada por este presidente com a finalidade de comemorar os 151 anos de comércio da Rua 25 de Março e homenagear, com o Troféu "Personalidade 25, Autoridades Militares e Civis que ajudaram a construir esse polo comercial tão importante".

Convido para integrar a Mesa a Sra. Alda Marco Antonio, representando o ministro das Cidades, Gilberto Kassab; e Eduardo AnSarah, diretor da Univinco. Vejo que a Lilian também está aqui. Convido, ainda, nosso querido deputado estadual Coronel Camilo; Sérgio Zahr, diretor da Univinco; RezKalla Tuma, diretor da Univinco; Alexandre Navarro, diretor da Univinco; e Martinho Nunes, também diretor da Univinco.

Convido todos os presentes para, em pé, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do subtenente Rogério Carvalho.

- É entoado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência agradece à Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Agradece ainda pelos serviços prestados por essa Corporação à sociedade brasileira.

Anunciamos ainda a presença de Mário Covas Neto, vereador da Câmara Municipal de São Paulo; Alcides Amazonas, subprefeito da Sé; e Pedro Matizonkas Neto, presidente da Consseg Jardins/Avenida Paulista. Lembrando que Alcides Amazonas foi nosso colega aqui, um brilhante e queridíssimo deputado estadual. Também está aqui o Sr. Antonio Salim Curiati Jr. Muito obrigado - já foi vereador também, brilhante advogado - representando o deputado mais premiado desta Casa, um decacampeão, Antonio Salim Curiati, com 11 mandatos. Uma salva de palmas para o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Palmas.) Ele ia ficar para prestigiar a sessão, me ligou, não estava muito bem. Eu falei para ele repousar.

Gostaríamos também de cumprimentar o nosso querido coronel Luís Henrique Di Jacinto, representando o comandante-geral, Ricardo Gambaroni. Muito obrigado pela honra dessa prestigiosa instituição.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será retransmitida pela TV Assembleia no próximo sábado, dia 26 de março, às 23 horas pela Net, canal 7; pela TVÁ, canal 66; pela TVA digital, canal 185 e pela TV digital aberta, canal 61.2.

Neste momento, teremos a apresentação de um vídeo institucional sobre a Rua 25 de Março, sua história e seu cotidiano.

- É feita a exibição de vídeo.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Anunciamos a presença do coronel Taveiros, comandante do Batalhão do Centro; coronel Celso Luiz, comandante do APMBB; coronel Roberto Chaves, comandante da Área Central; Ricardo Jamil Hajaj, presidente da Diretoria Executiva do Club Homs; D. Aline, mãe do Eduardo Gracie AnSarah; e D. Suraia, minha mãe, que estão aqui prestigiando a comunidade sírio-libanesa.

Esta Presidência concede a palavra ao RezKalla Tuma, diretor da Univinco.

O SR. RESZKALLA TUMA - Boa noite. Sinto um momento de emoção e de alegria. Uma satisfação com o presidente Capez e com toda a diretoria da Assembleia.

Esse filme nos faz recordar a importância da 25 de Março, o maior centro de comércio da América Latina. Romeu, meu irmão, nasceu na época da Revolução de 32, na região da 25 de Março, e assim também o Renato, que foi diretor da Câmara Municipal.

Nossa família, desde os primórdios, com minha mãe, América, nos ensinou a respeitar as origens. Por isso tenho um carinho muito especial pela Síria, que visitei diversas vezes, e pelo Líbano. Lembro-me da origem do alfabeto. Talvez muitos não saibam o que é alfabeto. Sabem como é o alfabeto árabe? (Expressão em língua estrangeira). Nós copiamos "A, B, C, D". (Expressão em língua estrangeira).

Assim, vocês podem ver a influência da civilização síria, hoje chamam de árabe - mas não é árabe. Há uma diferença muito grande entre árabes e sírios. Árabe é uma expressão criada em 1912, pela Inglaterra, para homenagear a reunião das tribos da Arábia Saudita, que se tornaram uma força quando se sentiu que tinham petróleo. Quase que os americanos entraram em guerra com os ingleses por causa daquele pedaço.

A partir daí comecei a me interessar e a viajar. Fui para a Síria, fui amigo do Hafez al-Assad, um grande presidente que nunca esteve aqui, mas amava o Brasil. Seu filho esteve aqui a nosso pedido, visitou São Paulo e Buenos Aires em um momento em que a Síria estava em uma situação crítica.

O Club Homs, na Avenida Paulista, quando nasceu, era um ponto de encontro dos imigrantes que jogavam aquele jogo de cartas, que é como a nossa batida. Enfim, todo esse volume de acontecimentos me fez correr o mundo para entender: por que o ser humano é tão desorientado e tão guerreiro se somos todos iguais? Por acaso quem nasce na Romênia é diferente de quem nasce no Brasil? Quem nasce na Rússia é diferente de quem nasce nos Estados Unidos? Somos todos irmãos fraternos. Fazer guerras por fronteiras não está nem no nome do Exército brasileiro, que é pacifista.

Ora, se nós pegarmos, como um limpador de para-brisa, onde começou o mundo? Com o Homo sapiens, na África. Passou pela Ásia. Teve os ensinamentos na Índia, mas é na China que desbrota a nossa civilização até hoje.

Os árabes criaram o algarismo - por isso que se chama "al-Khwarizmi" -, o alfabeto - "álif", "bâ", "tâ", "thâ" -, e o nome da Europa. Muita gente não sabe que é de uma deusa assíria antiga. Quando chegaram, primeiramente, os bandeirantes e encontraram esse território - possivelmente os fenícios, na época - eles disseram: "Terra de Europa!" Se ninguém sabe quem é, é a terra de uma santa. E o nome ficou. É estranho. Os europeus não sabem direito a origem do seu nome. Por quê?

A Inglaterra é outro assunto político, mas eu vou fazer uma pequena referência, pois é bom saber. A Inglaterra tentou derramar toda a história, no passado, para crescer a Grã-Bretanha, quando se uniu à Irlanda. A Grã-Bretanha é um território pequeno, mas tinha interesse em dominar o mundo. Então, o maior adversário deles era a França, e quiseram dominar o Império Espanhol. Por quê? Porque os espanhóis haviam chegado à América. É algo interessante e eu acho o seguinte, à medida que nós fomos conhecendo a história, nós poderemos vislumbrar um pouco o futuro.

Por que os olhos do mundo estão sobre o Brasil? Nós somos o futuro do mundo. Com muito orgulho digo isso, porque, no limpador de para-brisa, nós estamos vendo e acompanhando pela imprensa as dificuldades com relação à comida e à água. Por que Deus fez todas essas reservas?

A minha esposa está aqui comigo. No estado do Mato Grosso do Sul, estivemos visitando o maior proprietário, e ele se comprometeu em não deixar mais derrubar árvores. Eu disse para ele: "Isso não é planta. Isso é a vida. É a oxigenação do mundo. Se vocês continuarem derrubando as árvores para obter madeira, por interesses econômicos, de que adiantará ser rico e não ter saúde? O importante é ter saúde."

A nacionalidade também é secundária, porque somos todos humanos. Nós temos que ser fraternos. Quando nós criamos a Univinco - União dos Lojistas da Rua 25 de Março - e a Federação das Entidades Americanas Árabes, a Fearab, da qual sou um dos fundadores, foi no sentido de mostrar a eles alguns acertos e alguns erros.

O Paraguai foi criado justamente para a Alemanha ficar satisfeita de ter um pequeno país ligado a ela. Com a separação para não permitir que o Império Espanhol subisse, criou-se o Uruguai. Os uruguaios sabem que eles foram criados por um interesse de divisão de fronteiras.

Enfim, por estar aqui hoje, agradeço ao presidente e quero dizer que eu sou um humanista. Vou permanecer humanista e quero que todos que amem a Deus esqueçam as divisões religiosas. Vamos nos amar uns aos outros.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Tem a

palavra o Sr. Sérgio Zahr, diretor da Univinco.

O SR. SÉRGIO ZAHR - Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Fernando Capez, cumprimento o ilustre deputado estadual Coronel Camilo, com quem ultimamente trabalhei para reequilibrar a rua. Enfrentamos o fogo da rua, as revoltas. Considerem-se cumprimentadas na sua pessoa todas as autoridades presentes.

Hoje comemoramos algo que ocorreu entre a segunda metade do séc. XIX e o início do séc. XX, quando muitos sírios, libaneses e outros povos árabes decidiram sair de suas terras para descobrir a América. Instalaram-se, em sua maioria, na Rua 25 de Março, em São Paulo. Esta rua recebeu esse nome em 1865, em homenagem à primeira Constituição do Brasil, outorgada pelo imperador Dom Pedro I em 25 de março de 1824.

A memória da região vai sendo preservada na memória dos nomes de suas ruas. Assim, a primeira que lembra os pioneiros foi a Rua Cavalheiro Basílio Jafet. Depois veio a Rua Jorge Azem e, mais tarde, a Rua Santo André se tornou Rua Abdo Schahin, que era um comerciante de tecidos da Rua 25 de Março e foi presidente do Clube Homs durante 20 anos.

O jardim do Parque Dom Pedro na confluência com a Rua 25 de Março tornou-se Praça Ragueb Chohfi, que era um comerciante pioneiro, uma pessoa fabulosa. Ele era humilde e fez um comércio maravilhoso de tecidos, vinha gente do Brasil todo para comprar lá. A Rua Pajé tornou-se Rua Comendador Afonso Kherlakian, e temos aqui o Reinaldo Kherlakian, que é descendente dessa família e a quem agradeço pela presença.

Por último, há ainda a Rua Niazi Chohfi.